



“Educação por Referencial um modelo facilitador para o processo de aprendizagem a partir da Interação”.

Luiz Henrique de Paula.

Mestre em Ciências da Educação.

Doutorando em Ciências da Educação.

drluizhp@hotmail.com

Resumo

Através desta obra pretendemos apresentar o resultado de uma pesquisa bibliográfica que se desenvolve a partir do objetivo geral de demonstrar um método facilitador do desenvolvimento da aprendizagem a partir da interação com o outro e com o meio através de referenciais. O desenvolvimento humano acontece de maneira saudável através de referenciais a começar com a família na pessoa da mãe que se torna um referencial natural, passando para outros referenciais como o pai, o professor, os referenciais idealizados pela sociedade, em toda a vida humana sempre buscamos referenciais. Logo o problema apresentado é: um ser humano que não tem referenciais pode apresentar distúrbios dificultando assim suas relações e seu processo de aprendizagem? Aprendemos com a experiência de nossos referenciais, apesar de desenvolvermos nossa própria autonomia de acordo a cada necessidade segundo a idade que cada sujeito tem. O processo de aprendizagem deve acontecer em um ambiente de amor, de pertencimento e de segurança que vai sendo construído de maneira integral a partir da relação com o outro, nos levando a alcançar uma aprendizagem saudável, potencializando o desenvolvimento de nossas habilidades.

Palavras chave: Educação, referenciais, aprendizagem, interações, desenvolvimento humano.

Introdução

Através dos grandes avanços da tecnologia dentro da educação podemos experienciar a facilidade e a velocidade da informação, mas muitas vezes sem o verdadeiro processo de aprendizagem. Percebemos que o ser humano tem um processo de aprendizagem fora da tecnologia, pois esse processo se inicia nas suas interações e seus referenciais como a mãe, o pai,



o professor os referenciais idealizados pela sociedade ou mesmo criado pela mente humana. Essa pesquisa tem por base os autores: D.W. WINNICOTT, A. P. VALERA, John Bowlby, L. S. Vygostky entre outros.

O problema apresentado nessa pesquisa se desenvolve como “Um ser humano que não tem referenciais pode apresentar distúrbios dificultando assim suas relações e seu processo de aprendizagem” ? E se propõe aqui o objetivo geral demonstrar um método facilitador do desenvolvimento da aprendizagem a partir da interação com o outro e com o meio através de referenciais.

O primeiro referencial é a mãe que provendo um ambiente e relações saudáveis pode gerar no filho a capacidade de desenvolvimento integral facilitando seu processo de aprendizagem e posteriormente potencializando suas habilidades, provocando autonomia e capacidade de estabelecer referenciais saudáveis por toda a vida. A partir da família estendemos nossas redes sociais para a escola onde elegemos novos referenciais como o professor, alunos mais velhos e outras pessoas que desenvolvemos uma interação seja ela saudável e positiva ou mesmo negativa.

Nossos referenciais podem facilitar toda a nossa vida pois contribuem para o processo de aprendizagem ao ponto de marcar nossa formação durante toda a nossa existência.

METODOLOGIA

Para se chegar a um tipo de investigação se fez necessária a pesquisa bibliográfica, que conforme salienta Severino (2007) “...é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Se usa material e categorias teóricas já desenvolvido por outros pesquisadores e devidamente registrados” (p.122). Foram buscadas as informações nos resumos disponíveis e quando não foi possível encontrá-las, buscou-se para a consulta o texto completo. Foram verificados e comparados vários artigos científicos selecionados, sendo que estes deveriam estar de acordo ao tema proposto para atender a problemática da pesquisa.

MODELO DE EDUCAÇÃO REFERENCIAL.



O desenvolvimento humano passa por vários processos, mas em todo o processo percebemos que é necessário um referencial.

A criança desde seu nascimento tem uma visão simbiótica com sua mãe demonstrando ser um só e a partir daí a criança necessita ter independência para construir o seu EU. Nessa relação com a mãe, os dois sujeitos vivenciam trocas de amor tornando assim um referencial para a formação do EU da criança e suprimindo o instinto materno e de amor da mãe.

Winnicott nos relata que a criança em seu desenvolvimento sofre com a ausência materna e falta de apego, pode ter comportamentos desequilibrados, como roubo, insônia e propensão à delinquência. E o processo de Holding fica afetado devido aos vínculos afetivos construídos sem referencial, este é uma vivência que demonstra a capacidade da mãe se identificar com seu bebê, olhá-lo, protegê-lo e segurá-lo tornando concreta a sua forma de amor. Vários pesquisadores sugerem que a criança até o fim do seu primeiro ano não vivencie a privação, por causar prejuízos significativos para seu desenvolvimento; e uma alternativa significativa para a redução de danos quando se vive a perda do referencial seria a adoção nos primeiros meses de vida (BOWLBY, 2002, pag.48,49).

Quando a criança passa ao período da linguagem ela busca referenciais para falar e copiar a atitude de seus pais, desde esse momento formamos inconscientemente referenciais com os heróis criados pelos meios de comunicação. Esses referenciais (heróis) normalmente são: de força, agilidade, capacidades idealizadas pelos adultos que serão passadas de geração para geração.

Durante vários anos no passado a criança foi olhada como um adulto incompleto, que poderia ter a capacidade de compreender e entender o mundo e suas relações. O tempo passou estudos foram realizados, e hoje se sabe que as crianças, principalmente as da primeira infância, não compreendem o mundo como o adulto, por não terem desenvolvido suas capacidades, e por não ter sua elaboração igual a de um adulto. A criança perceberá o mundo de acordo com suas ferramentas primárias, os sons, os toques, seus sentidos, e suas primeiras interações estarão vinculados a si (MONTEIRO, 2003, pag. 58).

Para Vygostky as ferramentas são criadas e modificadas por seres humanos como forma de se ligarem ao mundo real e de ligarem seu comportamento e suas interações com o mundo e com o outro. Cada sujeito alcança a consciência através da atividade mediada por essas ferramentas as quais unem a mente com o mundo real dos objetos e dos acontecimentos (VYGOSTKY, 1978).



John Bowlby (1907-1990) psiquiatra e psicanalista, interessado no desenvolvimento infantil, passou a estudá-lo, e desenvolveu a “teoria do apego”, onde esse vínculo mãe-bebê anteriormente mencionado, seria tão importante para o desenvolvimento humano, quanto qualquer outra necessidade puramente fisiológica (CARVALHO, POLITANO e FRANCO, 2008, pag. 235). Na teoria de apego de John Bowlby, considera que a primeira relação entre cuidador e bebê será a base para a construção de relações futuras saudáveis ou não, sendo o apego não inerente nem ao cuidador, e nem ao bebê, mas um desenvolvimento natural de interação de ambos, sendo assim, para se construir essa possibilidade se faz necessário que esse cuidador (mãe), deseje cuidar, e atender os anseios do bebê; e reconhecer seu cuidador (mãe) como um protetor.

Toda criança ao vir ao mundo necessita de interação social, ou podemos dizer que a criança já tem uma predisposição para essa interação. Na visão do apego podemos perceber que os bebês na maioria das espécies nascem com uma pré-disposição para uma interação com um agente principal de cuidados com o qual tal relação se estabelece. (MONTEIRO, 2003, pag.59). Essas vivências entre mãe e seu bebê constroem alicerces emocionais na vida do adulto, todas as memórias vividas permanecem no inconsciente, e tornam-se registros para demonstrar os valores elegidos por cada pessoa tornando cada ser humano único. Todo referencial estabelecido entre mãe, bebê, e família, têm aspectos essenciais para o desenvolvimento da espécie de maneira integral, quer ela seja saudável ou não, logo o tipo de apego pode ser chamado seguro, que trará resultados equilibrados ou apego inseguro que trará problemas nos comportamentos e relacionamentos. Descobrimos também que um apego seguro é um fator importante de proteção para crianças que funcionam de maneira competente mesmo diante de adversidades.” (EGELAND, 2011, pag.2).

Em nossa cultura patriarcal durante muito tempo ensinamos que a maternidade é uma marca da mulher, e que todas nascem e se desenvolvem de maneira diferente, mas pré-dispostas a exercerem sua função de forma excelente, hoje em dia nem todas as mulheres conseguem ou querem exercer a maternidade, olhando mais profundamente essa realidade vemos uma mudança na forma de entender as famílias, principalmente quando há um abandono da mulher em relação ao seu papel materno, antes estabelecido historicamente, e também a forma de ser



um outro referencial, não mais como mãe e sim como profissional lutando pelo seu espaço dentro de uma sociedade que cobra e discrimina.

A experiência e as observações nos levam a olhar o mundo dentro de várias perspectivas de valores formado pela história de vida que cada pessoa desenvolve a partir de uma educação que se inicia no ventre materno e vai acontecendo dentro do processo de crescimento sempre a partir do referencial estabelecido ou eleito por cada indivíduo. Na realidade nunca deixamos de buscar referenciais e aprender com eles, ou podemos dizer que desejamos ser iguais a eles. Isso nos trará segurança necessária para o desenvolvimento mental e socioemocional desde o primeiro contato com seu referencial mesmo sem percebê-lo. Winnicott relata essa construção como essencial para a criança, essa construção não se dá apenas pelo relacionamento mãe-bebê e sim entre “mãe” cuidador, a pessoa que cuidará do bebê, pois em meio as transformações que as famílias sofrem, pode ocorrer alterações traumáticas nesse processo que o sujeito levará por toda a vida, que até poderá afetar seu aprendizado ou manifestará doenças mentais; no livro *A família e o desenvolvimento individual*, Donald W. Winnicott (1896-1971) pediatra e psicanalista demonstrou que a mãe é a pessoa mais qualificada para ser a cuidadora da criança, suprir as necessidades do bebê, e construir nessa relação grande avanço no desenvolvimento. O pai também pode ser um bom cuidador ou mesmo um outro sujeito que irá ser elegido pela criança; nada traria a mesma garantia quanto o empenho e dedicação da própria mãe ao bebê, pois normalmente percebemos que a mãe desenvolve durante a gravidez, parto e puerpério, afetos e sentimentos particulares que Winnicott chama de estado psicológico denominado “preocupação materna primária”, esse processo acontece quando há uma fusão emocional mãe-bebê; essa construção dos vínculos afetivos estará inteiramente ligada ao referencial que é o cuidador, logo, Winnicott, elege a mãe como a melhor cuidadora da criança; esse autor também se utilizou do termo maternagem para demonstrar a atitude e aos cuidados da mãe dedicados ao bebê. Winnicott tem como referencial a mãe, mas também vê o ambiente em que a criança vive como sendo fator essencial para esse desenvolvimento, atribuindo aos pais, a responsabilidade pelo ambiente ser saudável. (WINNICOTT,1983, pag. 4-19).

Cada experiência vivida ao longo do crescimento humano é muito importante para o desenvolvimento e firmeza da maturidade emocional, principalmente se tivermos referenciais positivos e conseguimos ter empatia a ponto de sentirmos amparados com amor, sentir que pertencemos, pois isso nos ajudará no processo de aprendizagem durante toda a vida. Para Winnicott, o bebê dentro do ventre já é um ser humano distinto, e na hora do nascimento vive



experiências agradáveis e desagradáveis. Essa relação com o outro e o mundo constrói afetos necessários para o desenvolvimento físico e emocional de qualquer criança que está evoluindo no processo de aprendizagem. O Outro lado seria uma relação conflituosa com seu referencial e com o ambiente gerando estresse, podendo desenvolver transtornos emocionais, problemas de conduta, lembrando sempre que relações humanas não são regras matemáticas, e pelas vivências podemos perceber que algumas crianças conseguem demonstrar habilidades, competência social entre outros, o que denominamos de resiliência, isto é a capacidade de transformar situações de estresse extremo em força (MONTEIRO, 2003, pag. 85,86).

Crianças que cresceram sem a presença da mãe, ou mesmo as que a tiveram fisicamente mas ausente emocionalmente; apresentaram dificuldades no desenvolvimento, na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, por outro lado outras crianças conseguiram apresentar resultados acima dos esperados através de características pessoais, a capacidade de lidar com as situações recorrentes da vida; mesmo que criadas em lares comprometidos. Essa capacidade regenerativa da criança se dá a partir de vínculos desenvolvidos pela própria criança através de experiências de acolhimento, intimidade e relacionamento contínuo. (ZORNING e LEVY, 2006, pág.30).

O método de educação por referencial acontece de maneira natural quando desenvolvemos uma eleição saudável e nossos referenciais conseguem contribuir para o nosso desenvolvimento de maneira integral. Por outro lado teremos dificuldades em algumas áreas da vida pois estamos tendo como referencial pessoas imperfeitas que na maioria dos casos não sabem como construir esse processo, ou mesmo quando perdemos nosso referencial e teremos que nos desenvolver apesar das distorções que acabamos desenvolvendo e das dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem.

EDUCAÇÃO POR REFERENCIAL UM MODELO FACILITADOR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Existem diversos fatores que podem facilitar o processo de aprendizagem, sejam eles positivos ou negativos. Podemos citar basicamente aspectos ambientais, experienciais, econômicos, sociais, afetivos, emocionais e familiares, que agindo de maneira equilibrada trazem grandes avanços nesse processo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos e determina que é dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder



público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação de seus direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A criança desenvolve a aprendizagem por meio das interações que vivencia através de referenciais elegidos que promovem grandes significados, isso acontece quando a criança recebe afeto e constrói vínculos seja com outra criança, com um adulto ou consigo mesma. As interações com os familiares ou responsáveis, professores e outras crianças são essenciais, e seu valor é comprovado pela experiência e pela própria ciência. A interação é, segundo especialistas, um dos melhores estímulos que a criança pode ter, pois se torna um referencial para que ela aprenda ao espelhar os comportamentos dos adultos e de crianças mais velhas, a capacidade de repetir gestos, palavras e sons também é uma forma de internalizá-los.

O professor é a grande referência dentro da sala de aula e pode motivar e trazer segurança aos alunos através de sua interação com as necessidades desse alunado.

Passando pela realidade da referencia dos pais que nunca termina, e que contribuem muito para o processo de aprendizagem, acrescentamos uma novas referencias a partir do aumento das redes sociais desses alunos, toda investida nova produz insegurança e são nossos referenciais que vão nos ensinar a conseguir se adaptar se desenvolvendo cognitivamente e transformando o ambiente a qual estamos inseridos ou seremos inseridos.

O sucesso para a implementação de novas metodologias ou de práticas pedagógicas tem que passar pelo docente (referencial) que desenvolverá essas práticas de maneira a ser um facilitador do aprendizado, ao invés de ser o detentor de todo o saber. O professor nesse processo age como tutor usando sua experiência e conhecimento para nortear os alunos para que mergulhem no processo de aprendizagem de maneira natural e saudável.

Pesquisas qualitativas com alunos do método PBL (*problem-based learning*) acerca dos fatores que facilitam seu aprendizado demonstraram que os alunos puderam comprovar que a formação e experiência do professor são essenciais para que eles se aprofundem na compreensão dos conteúdos (Almajed et. al., 2016). No entanto, os estudantes pontuam de maneira enérgica que se desenvolvem bem melhor no processo de aprendizagem quando o professor tem habilidades para motivá-los e envolve-los engajando cada aluno para que possam ser parte, e assim podem expor suas ideias de maneira segura cooperando uns com os outros no entendimento de um problema, ou levantando uma situação de questionamento. Essas evidências demonstram que docentes especialistas, experientes e que possuem habilidades em serem facilitadores são os mais efetivos em desenvolver um ambiente de aprendizagem ativa. Desenvolver essa forma de



ensinar incluem: estimular a discussão dentro do interesse dos alunos, manter o foco em conteúdos relevantes para a demanda atual, evitar déficit no conhecimento, promover associações entre informações novas e as já conhecidas transformando informações em conhecimentos, abrir a possibilidade de relacionamento entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, corrigir ideias, oportunizar informação quando os alunos apresentarem dificuldades em expor ou aprofundar suas ideias.

Tanto os pais como os professores tem perdido seu lugar de referencial, pois as crianças estão cada vez mais tempo envolvidas nas “telas”, podemos afirmar que nenhum APP vai substituir a presença dos pais e professores em uma criança que está adquirindo a linguagem por exemplo, ou mesmo uma criança que está aprendendo a imitar se

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa alcança seu objetivo demonstrando que o processo de aprendizagem realmente é facilitado a partir da interação com os referenciais elegidos desde a primeira infância, carregando e elegendo referenciais para toda a vida.

Podemos observar que a falta de referencial e de interação pode comprometer o processo de aprendizagem, podendo até levar a problemas mentais graves.

A interação com a mãe como primeiro referencial desenvolve toda a formação da criança para que ela possa buscar novos referenciais dentro da família e fora dela; como por exemplo a interação com o ambiente, com a escola estabelecendo o professor como referencial facilitador chave para o processo de aprendizagem e crianças mais velhas, acontecendo através do imitar, reproduzir palavras, ou mesmo de maneira negativa quando os referenciais se tornam negativo.

Cada dia que passa percebemos a perda de referenciais a partir da família e a substituição pela tecnologia que na verdade não consegue fazer o papel dos referenciais humanos. Estamos substituindo nossa presença, por causa da falta de tempo, pelas telas proporcionadas pela tecnologia, até as próprias interações estão acontecendo pelos meios digitais, principalmente na idade onde a criança mais precisa de interação com seus referenciais.



REFERÊNCIAS

ALMAJED, A. , SKINNER, V. , PETERSON, R. , & WINNING, T. Collaborative Learning: Students' Perspectives on How Learning Happens. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, 10(2). 2016

BOWLBY, J. **Apego**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

_____ **Cuidados Maternos e Saúde Mental**. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 2002.

MONTEIRO, C.M. **Um Coração Para Dois: A Relação Mãe – Bebê cardiopata**. PUC, Rio de Janeiro, 2003

WINNICOTT, D.W. **A Família e o Desenvolvimento Individual**. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1958.

_____ **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

_____ **A Criança e seu Mundo**. Rio de Janeiro, J.Zahar Editores, 1979.

_____ **O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos Sobre a Teoria do Desenvolvimento de Maturação**. Porto Alegre, Artmed, 1983.

_____ **Pensando Sobre Crianças**. Porto Alegre, Artmed, 1997.

_____ **Da Pediatria à Psicanálise Obras Escolhidas**. Rio de Janeiro, Imago Ed.,2000.

_____ **Os Bebês e Suas Mães**. Rio de Janeiro, Martins Fontes,2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Socio-cultural theory. **Mind in society**, 1978.

VALERA, A.P.et.al. **John Bowlby: As Sete Características do Apego, As Quatro Classificações dos Padrões de Apego e o Cuidador**. Centro Universitário Anhanguera de Santo André, Santo André, 2012.Disponível em:<
<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Atps-Bowlby/991336.html>> Acesso em:
18/02/2020.



CARVALHO, Ana Maria Almeida; POLITANO, Isabella; FRANCO, Anamélia Lins e Silva. **Vínculo Interpessoal: uma Reflexão Sobre Diversidade e Universalidade do Conceito na Teorização da Psicologia.** Campinas. Estudos de Psicologia. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n2/a08v25n2.pdf>> Acesso em 10/02/2020

EGELAND, B. **Enciclopédia Sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância: Programas de Intervenção e Prevenção para Crianças Pequenas Baseados no apego.** 2011. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/EgelandPRTxp1.pdf>> Acesso em: 12/02/2020.

ZORNING, S. LEVY, L. **Uma Criança em Busca de Uma Janela: Função Materna e Trauma.** Estilos da Clínica, Vol.11, p.28-37. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-71282006000100003&script=sciarttext>> Acesso em: 20/02/2020.